





vamente o seguinte anúncio, publicado nos *Diários do Governo* n.º 112 de 15 de maio de 1854, e 282 de 30 de novembro de 1857:

«Constando que muitas pessoas estão persuadidas, que nas estações postais se relacionam todas as correspondências franqueadas por meio de sellos, e que isso lhes afiança a remessa de objectos de valor dentro d'essas correspondências; a sub-inspecção geral dos correios e postas do reino julga conveniente prevenir o publico, de que somente são relacionadas as correspondências que nas mesmas estações se apresentarem para serem registadas, como faculto o regulamento de 4 de maio de 1853. Pela pontual entrega d'estas correspondências se responsabilisa a administração geral dos correios, e, em caso de descumprimento, são indemnizados os interessados, nos termos e dentro do prazo marcado nos artigos 93.º e 94.º, abaixo transcriptos:

«Art. 93.º Pela correspondência registada se darão dois certificados dos modelos n.ºs 15 e 16 no acto de ser recebida nas estações postais que a houverem de expedir, um dos quaes servirá para se tornar efectiva a indemnização de 5.000 réis a que tem direito o interessado no caso de extravio, e o outro para ser apresentado na estação que houver de entregar essa correspondência á pessoa a quem for dirigida.

«Art. 94.º A indemnização de que trata o artigo antecedente só terá lugar sendo requerida dentro do prazo de um anno, contado da data dos certificados.

«Secretaria da sub-inspecção geral dos correios e postas, em 13 de maio de 1854. — O secretario, Antonio Ferreira de Simas.»

—Ammonia-se igualmente que as remessas de dinheiro devem ser feitas por meio de vales até á quantia de 20.000 réis cada um, mediante o premio de 1/2 por cento; estando autorizadas pelo respectivo regulamento para emitir tais vales as estações postais das seguintes terras, a saber:

Abraantes—Agueda—Albergaria a Velha—Albuquerque—Alcacer do Sal—Alcobaca—Alcoutim—Alenquer—Aljustrel—Almada—Almeida—Almodovar—Alter do Chão—Alvaizere—Alvito—Amarante—Arganil—Arouca—Arraiolos—Arruda—Aveiro—Aviz—Barcellos—Batalha—Béja—Benavente—Borba—Bragança—Bragança—Cabecinhas de Basto—Caldas da Rainha—Caminha—Cantanhede—Cartaxo—Cascaes—Castello Branco—Castroalvo—Cea—Celorico do Basto—Cezimbra—Chamusca—Chaves—Cintra—Coimbra—Condeixa a Nova—Constancia—Covilhã—Cuba—Elvas—Espozende—Estremoz—Evora—Fafe—Faro—Feira—Figueira da Foz—Figueiró dos Vinhos—Fronteira—Fundão—Golegã—Gouveia—Guarda—Guimarães—Idanha a Nova—Lagôa—Lagos—Lamego—Leiria—Lisboa—Loulé—Lousada—Maia—Mangualde—Melgao—Mertola—Moção—Frio—Miranda—Mirandella—Monção—Moncorvo—Mondim de Basto—Montalegre—Montemor o Novo—Montemor o Velho—Moura—Moimenta da Beira—Niza—Obidos—Odemira—Oliveira de Azemeis—Ourique—Ovar—Paredes—S. Pedro do Sul—Penafiel—Peniche—Pesequeira—Peso da Regoa—Pinhel—Pombal—Ponte da Barca—Ponte do Lima—Portalegre—Portel—Porto—Rezende—Rio Maior—Salvosa—Sabalgal—Santa Comba d'Ouro—Santarem—Sant'ago do Cacem—Serpa—Sertão—Setúbal—Silves—Soure—Taboão—Tavira—Thomar—Santo Thyrso—Tondella—Torres Novas—Torres Vedras—Trancoso—Valença—Viana do Alentejo—Viana do Castelo—Villa do Conde—Villa Franca de Xira—Villa Nova da Cerveira—Villa Nova de Fátima—Villa Nova de Fozcoã—Villa Nova de Ourem—Villa Nova de Portimão—Villa Pouca de Aguiar—Villa Real—Villa Real de Santo Antonio—Villa Verde—Villa Viosa—Vinhais—Vizeu.

Secretaria da sub-inspecção geral dos correios e postas do reino, em 31 de dezembro de 1859. — Pelo secretario, João Baptista da Silva Lopes, chefe de secção.

Relatório da epidemia da febre amarella em Lisboa, no anno de 1857, feito pelo conselho extraordinario de saúde publica do reino, creado por decreto de 29 de setembro de 1857.

Senhor:—O conselho de saúde extraordinario, creado por decreto de 29 de setembro de 1857 (documento n.º 1), por occasião da epidemia da febre amarella, que então vexava a capital, com o fim de occorrer ás exigencias do serviço sanitario, que as circumstancias reclamavam, fez por desempenhar durante a epidemia, do melhor modo que lhe foi possível, a muito honrosa e não pouco difficil commissão que lhe foi confiada. E terminada a epidemia, indicou as providencias tendentes a prevenir a repetição do flagello, ou pelo menos a attenuar os seus estragos, se por desgraça reaparecesse.

Com este intuito o conselho propoz um complexo de medidas mais urgentes, e de mais facil e rapida execução, constantes das consultas, que teve a honra de levar á augusta presença de Vossa Magestade em data de 29 de dezembro de 1857, e de 7 de janeiro de 1858 (documentos n.ºs 2 e 3.)

Para concluir porém a inproba tarefa que lhe foi commettida, restava ainda ao conselho dar conta de todas as medidas, que julgou dever indicar durante a epidemia, e bem assim do resultado das que foram postas em execução. A narração e exposição d'esta parte da historia da epidemia, em que a iniciativa e a responsabilidade das medidas são exclusivamente suas, compete certamente ao conselho. Mas considerando que as outras partes de tão importante historia, intimamente ligadas com aquella, deviam tambem figurar no relatório geral da epidemia, o conselho de saúde extraordinario, posto que não fosse especial objecto da sua missão, não duvidou todavia tomar sobre si mais esse encargo, por proposta que lhe approvada em sessão do mesmo conselho, expondo em resumo tudo quanto o estudo da epidemia ensinou mais importante e digno de ser conhecido, e sobretudo mais util para o paiz.

Assim, passando a enumerar as medidas propostas para combater o flagello, e a referir os motivos que as determinaram, o conselho apresentará os factos relativos ao começo e ao desenvolvimento da epidemia, e exporá a sua opinião sobre a sua origem, modo de propagação, natureza, marcha e terminação, e o resultado do tratamento empregado; opinião que não devia omitir-se por conter o principal fundamento das prevenções propostas contra futuras epidemias.

São pois estes os pontos principaes que constituem o presente relatório, que o conselho tem a honra de levar á augusta presença de Vossa Magestade.

Permitta Deus que Portugal nunca mais tenha occasião de sentir a renovação de scenas de tanta dor e luto.

Portugal, por seu clima, pôde ser considerado um dos paizes mais saudáveis da Europa. Se os seus habitantes fossem mais cuidadosos na agricultura, no encanamento dos rios, na limpeza das povoações, e na observancia das regras de boa hygiene, grande numero de molestias desapareceria, ou pelo menos diminuiria, neste solo abençoado da providencia.

As epidemias cholericas, que ultimamente o paiz tem soffrido, partilharam com todo o mundo, e ain-

da foi dos mais poupados, porque só as teve duas vezes com vinte annos de intervalo.

As epidemias de typho mais notaveis, que n'este seculo tem vexado Portugal, foram a consequencia de guerras, do invasões inimigas, de sitios de praças, e de todas as calamidades que acompanham tão desgraçadas occorências.

A peste bubonica affligiu muitas vezes Portugal, especialmente no XVI seculo, mas quando igualmente assolava toda a Europa. No XVII seculo, depois de terminada nos primeiros annos a que começa nos ultimos do seculo anterior, aponta-se apenas uma d'essas grandes epidemias no anno de 1679; e desde então ha quasi dois seculos que não tornou aqui a apparecer.

De epidemias de febre amarella, além dos casos observados desde 1850, não existem na nossa historia vestígios do seu apparecimento em Portugal, senão com relação á que reinou em Lisboa no anno de 1723, e que foi a primeira na Europa. Depois d'essa epocha, e começando em 1731, varias vezes se desenvolveram, e ferverelmente, estas epidemias, no seculo passado e n'este, em Cadiz, Gibraltar, Sevilha, Malaga, Barcelona, Leone, e n'outras povoações do meio da Europa; e em 1845 e 1846 assolou as ilhas de Cabo Verde, sem que o continente portuguez participasse de tão funesta influencia.

Muitas vezes devastou a febre amarella as provincias do Brazil no XVII seculo, especialmente depois da sua invasão em Pernambuco em 1686, sem que o flagello se transmitisse a Portugal, apesar das estreitas relações que havia então com aquelle vasto continente. Esta immuniidade admiravel, de que, comparativamente a outras cidades da Europa meridional, tem gozado Lisboa e Porto, assim como as outras povoações do reino, a respeito do typho americano, não pôde contudo explicar-se pelas cautelas hygienicas, aliás bem pouco escripturadas em todos os tempos.

Porém depois que em 1849 a febre amarella começou, como epidemia mais pronunciada, a manifestar-se nos portos do Brazil, é certo que por vezes o nosso territorio apresentou tambem casos da mesma doença, que não chegaram a produzir grandes estragos; até que finalmente no outono de 1857 se deu esse desenvolvimento, que tomou a forma de epidemia pestilencial, violenta, duradoura, e que ficara sendo na historia uma das mais notaveis entre as da mesma natureza desenvolvidas na Europa. E ainda se se comparar com o que se relata da epidemia de 1723, ver-se-ha que os estragos d'esta foram muito maiores, pois que, tendo então a cidade muito menos extensão e população, a mortalidade foi calculada n'essa occasião em 6.000 individuos, em quanto que a da ultima epidemia não chegou a esse numero. Tambem soffreram comparativamente muito mais todas as cidades da Andaluzia.

A epidemia do outono de 1857 não deve considerarse sem attender á relação que pôde ter com os casos, que appareceram no anno anterior em Belem, na rua da Bica, e rua larga de S. Roque, em Lisboa; e com os casos de natureza similhante que se manifestaram na cidade do Porto no mesmo anno de 1856, e nos de 1850 e 1851. Tambem é util recordar as circumstancias principaes das epidemias de cholera-morbus, que tão de perto precederam as de febre amarella nas duas primeiras cidades do reino, existindo ainda alguns dias as duas epidemias conjunctamente em Lisboa. Começará pois o conselho pelo esboço historico d'estas epidemias, fundamentado nos documentos e mais informações officiaes que possui, a fim de se apreciar melhor as circumstancias que precederam a invasão da ultima epidemia da febre amarella na capital.

#### FEBRE AMARELLA NO PORTO EM 1850

Já no anno de 1850, pelo outono, se soube que a bordo do navio mercante *Duarte IV*, procedente do Brazil, e entrado no Douro, tinham aocido cinco guardas da alfandega do Porto, tres dos quaes morreram. Disse-se que fora de febre amarella; mas o facto passou tão rapidamente, era tão inesperado, deu-se-lhe tão pouca importancia, havia mesmo naturalmente tanto empenho em o occultar ou disfarçar, que não se tomou d'elle o devido conhecimento, nem ficou relatório circumstanciado de facto tão importante, mas ignorado de quasi todos.

#### FEBRE AMARELLA NO PORTO EM 1851

As observações meteorologicas, feitas na escola medico-cirurgica do Porto no anno de 1851, mostram que a temperatura atmospherica subiu alguns dias em outubro a 32° C.; o ceu durante o verão e outono conservou-se geralmente sereno, poucas vezes esteve nublado e poucas vezes choveu; o barometro manteve-se alto entre 29,30 pol. e 30,16; e os ventos sopraram quasi sempre dos quadrantes de leste e norte, raras vezes do sul.

A cidade do Porto na margem direita do Douro, estendida sobre collinas mais ou menos elevadas, tem, especialmente nos bairros baixos, e proximos do rio, como são os de Miragaia e Massarelos, algumas das condições de insalubridade inseparaveis d'essa situação, e da agglomeração das habitações e dos individuos; mas isto é o que se encontra pouco mais ou menos em quasi todas as cidades maritimas, e que na do Porto não é peor do que em tantas outras. Como cidade pôde mesmo dizer-se que a do Porto ainda é das mais saudáveis.

No mez de Agosto d'esse anno de 1851 entrou no Douro, vinda do Rio de Janeiro, a galera *Pentadoza*. Este navio teve a bordo durante a viagem 5 individuos mortos. Apesar de tudo, foi recebido e admitido a livre pratica com a quarentena de observação de 9 dias. Os primeiros casos que nessa epocha appareceram no Porto verificaram-se nos guardas da alfandega, que no desempenho dos seus deveres estiveram n'este navio. Na admissão d'esta embarcação houve irregularidades que mereceram manifestação de desapprovação do governo.

No Porto não só não ha lazareto, mas o isolamento dos navios em quarentena é uma completa decepção, como consta das informações officiaes que existem na secretaria do conselho de saúde permanente.

A 10 de setembro do mesmo anno entrou tambem a barra do Porto, com 56 dias de viagem, e tambem procedente do Rio de Janeiro, outro navio, o *Duarte IV*, o mesmo que já no anno anterior se tinha tomado mais do que suspeito. A carga que trazia era de arroz e de coiros, teve fallecidos a bordo durante a viagem, fez no Douro quarentena de 12 dias, e depois foi admitido a livre pratica. Dois guardas da alfandega, que permaneceram a bordo durante a quarentena, adoeceram e morreram ambos, — um 3, outro 5 dias depois da livre pratica. Mais 3 guardas, que estiveram a bordo em quanto o navio descarregava, tambem adoeceram e um d'elles gravemente.

Em seguida foram atacados outros individuos que tinham estado em relação com os mesmos navios, ou com objectos e individuos d'elles, lavrando assim a doença, especialmente nos bairros baixos da cidade, no de Miragaia e de Massarelos.

O vomito preto, as dejectões escuras, a cól icterica, a rapida terminação dos doentes, não podiam deixar duvida sobre a natureza da doença. Até 8 de setembro os fallecidos de febre amarella ou febre suspeita, de que havia exacta informação, eram dezesseis: guardas da alfandega e do tabaco, homens do trafico do mar, um estalajadeiro inglez e sua mulher, e mais cinco mulheres. Todos tinham entrado nos navios infectados, ou tinham tido

relação com elles. Uma das mulheres era a do capitão da *Pentadoza*, a qual, depois de ter estado a bordo em companhia do marido, foi adoeecer em Matosinhos, e ali morreu com cinco dias de doença.

Outro navio do Brazil, o *Santa Cruz*, pela mesma occasião, deu lugar a iguaes accidentes, adoeecendo-lhe a bordo os guardas da alfandega, e por forma igual á dos outros doentes.

Organizou-se então no Porto uma commissão sanitaria composta dos dres. Francisco de Assis Sousa Vaz, Francisco Velloso da Cruz, Januario Peres Furtado Galvão, José Pereira Reis, João Ferreira da Silva Oliveira, Antonio Fernandes Braga, e João Vieira Pinto. Em 31 de agosto a maioria d'estes praticos reunidos, depois de informados de quanto occorria, duvidou ainda caracterisar a doença de febre amarella. A commissão aconsellou todavia as medidas sanitarias exigidas pelas circumstancias, como a organização dos hospitaes e de outros socorros, o isolamento dos navios suspectos ou infectados, e varias outras providencias.

Em um relatório da mesma commissão sanitaria, datado de 30 de setembro, já não duvidam estes praticos chamar á doença febre amarella, só hesitando ainda se será o verdadeiro typho americano; não duvidando contudo a maioria de que tivesse por causa a importação.

Na difficuldade que a commissão a principio teve para caracterisar a doença, e no modo por que ainda depois disputou terreno ao verdadeiro diagnostico, o que sobretudo se deixa ver é a intenção, aliás louvavel, de evitar no principio da epidemia a impressão de terror, que naturalmente pôde causar o annuncio de tão terrivel doença, e de reunir factos, que podessem justificar tão grave diagnostico. E não deixa tambem de ser muito conveniente acostumar o publico n'essas occasiões a encerrar o inimigo que o acomette, antes que chegue a saber o nome e a indole, que tem, quando isso não prejudica ou retarda as providencias, que devem ser tomadas pela autoridade, para com a qual não ha o mesmo motivo para distarçar o mal; devendo pelo contrario fazer-se-lhe conhecer o mais breve possível, e em toda a sua gravidade e extensão.

Junto á *Pentadoza* e ao *Duarte 4.º* estavam 2 navios ingleses, o *Alarm* e *Lusitania*, a bordo dos quaes appareceram 3 casos da febre, desenvolvidos todos depois d'essa aproximação. Um dos atacados foi o capitão do *Alarm*. O primeiro ponto da cidade em que começaram a apparecer casos de doença foi Miragaia, proximo ao ancoradouro onde existiam os navios infectados.

A epidemia deu lugar a 40 obitos, dos quaes o ultimo foi a 2 de outubro; considerou-se terminada no dia 19.

As barcas *Espirito Santo* e *Manoel 2.º*, que n'essa occasião saíram do Porto para Pernambuco, tiveram na viagem muitos doentes da febre, como constou da declaração dos proprios commandantes.

(Continúa.)

## PARTE NÃO OFFICIAL

### NOTICIAS DO REINO

#### CONTINENTE

Lisboa.—Tomaram hontem (2) posse os vereadores que ultimamente foram eleitos para comporem a camara municipal desta cidade, que deve servir no biennio de 1859 a 1860. Distribuiram-se pelos camaristas os cargos e pelouros da vereação. Eis-aqui, segundo o *Jornal do Commercio*, como esta divisão foi feita:

Presidente—Antonio Esteves de Carvalho, Vice-presidente—João de Mattos Pinto, Fiscal—José Joaquim Alves Chaves, Pelouro das obras—Antonio Esteves de Carvalho, Cemiterios—Severo Ribeiro de Carvalho, Iluminação—João Luiz de Carvalho, Passioses—Luiz d'Almeida e Albuquerque, Aguas—José Todeschi, Contenciosos—João de Mattos Pinto, Linpiza—Manoel Fernandes Chaves, Policia e mercados—José Mendes d'Assumpção, Cães e praças—João Moraes Mantas, Incendios—Gregorio Vaz Rans, Matadouro—Santos Guerra, Deputado da junta do deposito publico—José Joaquim Alves Chaves.

O presidente da camara transacta, o sr. Julio Maximo d'Oliveira Pimentel, apresentou á camara, que terminou a sua missão, um relatório dos trabalhos e deliberações tomadas por aquella vereação no biennio findo. Neste relatório faz o sr. Julio Maximo varias indicações de acção de alguns melhoramentos que a cidade carece, e que julga indispensaveis para o seu aforosamento.

—A *Nação* relata o seguinte successo, extraído da parte de policia, o qual teve lugar no sabbado ultimo:

«As tres horas da tarde foi uma mulher ao quartel da 4.ª companhia dar parte que na loja do predio n.º 1, na rua da Estrella, existia uma outra mulher, por nome Guilhermina da Conceição, que tentava suicidar-se por meio de asphyxição para o que se tinha fechado á chave em um quarto humilde de um fogareiro com brazas, e dirigindo-se ali o major graduado, commandante da referida companhia, verificou que era exacta a informação que se lhe tinha dado, e por isso mandou immediatamente chamar um facultativo e a autoridade competente para proceder ao arrombamento do quarto, mas como em tudo isto se gastasse algum tempo, e os gemidos que se sentiam faziam acreditar que perigava a vida d'aquella mulher, no caso de mais demora, o mencionado official não duvidou mandar arrombar a porta, e viu-se que a mulher parecia ter já poucos instantes de vida, comparecendo depois a autoridade e o facultativo, procederam ao respectivo exame e applicação de socorros, e julga-se estar livre de perigo.»

#### ULTRAMAR

Cabo Verde.—Recebemos o *Boletim Official* d'esta provincia, que não contém cousa alguma de importante. Somente o seguinte aviso dá conta de um triste successo:

Por participação do director da alfandega da ilha da Boa Vista, consta que no dia 3 do corrente mez, pelas tres horas da manhã, naufragou nas costas do norte da mesma ilha, fronteiro ao sitio do Canto, a barca franceza *Emilie*, de 268 toneladas; capitão Buis, procedente do porto de Alicante, dono o mesmo capitão, que seguia para o Rio de Janeiro, com onze pessoas de tripulação e dezoito victimas do naufragio seis passageiros e uma pessoa de tripulação; o que se faz publico em conformidade do n.º 1594 do codigo commercial, para conhecimento dos interessados.

Secretaria do governo geral da provincia, na villa do Mindello de S. Vicente, 24 de Setembro de 1859. Jorge José Rodrigues, secretario geral interino.

Goa.—Recebemos *Boletim do governo do estado da India* desde 8 até 16 de novembro. Dos mesmos iremos transcrever o extractado o que julgarmos de mais interesse.

No dia 7 teve lugar a sessão de abertura da junta geral do districto. Por esta occasião o sr. visconde de Torres Novas pronunciou o seguinte discurso:

«Senhores.—No anno que tem decorrido depois da ultima sessão d'esta junta geral, tem o estado da India conservado inalteravel tranquillidade.

«A subsistencia do povo, posto que se resinta da elevação dos preços, hoje universal em todos os mercados, não tem contudo faltado.

«As obras publicas tem continuado na escala possível; e é-me grato poder recordar aqui a recente terminação e inauguração da nova estrada de Pangim a D. Paula.

«Igualmente a restauração da famosa ponte de Ribandar, que construida no reinado de Filipe III estava proxima a desabar. Será esta nova obra inaugurada no dia 12 do corrente.

«Tenho conservado e melhorado quanto é possível o estado dos edificios que restam no local da antiga cidade de Goa.

«Dos documentos, que vos serão presentes, conhecereis não só a despeza feita com esse fim, mas tambem a noticia de quando os que já não existem foram demolidos; tendo eu a satisfação de poder asseverar que nenhum o foi no tempo do meu governo.

«Esteve n'esta capital uma commissão de engenheiros ingleses com o collector de Darhwar, para, de accordo com os engenheiros portuguezes, se marcar o ponto dos Gates, onde deve passar a estrada de Darhwar a Goa; e definitivamente se assentou que seja o Gates de Timem. Esta estrada será feita pelo governo inglez até ao alto dos Gates; pelo portuguez desde a raiz dos Gates até Gangem, que é o ponto do embarque; e na descida dos Gates será feita a estrada por ambos os governos com igualdade. Espero que da conclusão d'esta grande via de comunicação resultem a este estado grandes vantagens.

«As obras tendentes ao aforosamento da capital, juntamente com as que se dirigem a melhorar o estado da sua salubridade, tem continuado e progredido sem interrupção.

«Ser-vos-hão presentes os esclarecimentos necessarios para avaluados o producto das imposições por esta junta applicadas ás referidas obras da salubridade da capital; e poderes julgar da conveniencia da prorrogação, ou suspensão das mesmas imposições.

«No decurso do anno vimos introduzido em Goa o telegrapho electrico; melhoramento, de que já o publico em geral, o commercio, e a governação do estado tem começado a colher conhechidas vantagens.

«As rendas publicas têm sido cobradas regularmente, e pagas tambem regularmente todas as obrigações ordinarias do estado, e ainda algumas dividas atrasadas. O que melhor conhecereis dos mapas que vos serão apresentados.

«É com grande satisfação que vos annuncio que o governo de Sua Magestade foi servido mandar restituir aos cofres d'este estado as quantias, que d'elles haviam saído por adiantamento para as despesas da fragata *D. Fernando*, e brigue *D. João de Castro*.

«Igualmente ordenou o mesmo governo que se continuassem por sua conta as prestações applicadas á conclusão da corveta, que se acha em construção no estaleiro de Damão; podendo assim cessar as que a junta da fazenda havia mandado abonar nos cofres d'aquella praça, para não ver suspensa a obra da mesma corveta.

«Espero que na presente estação esteja em estado de navegar o novo palhabor construido no arsenal d'esta capital por conta d'este estado.

«Em Din foi tambem construida pelos cofres d'aquella praça uma boa galia de guerra, que já faz o serviço da comunicação entre a dita praça e esta capital.

«Nos diferentes ramos de administração publica tem-se introduzido os melhoramentos que as circumstancias de cada um tem permitido.

«Entre outros indico á vossa attenção a portaria de 17 do mez proximo passado, pela qual espero que se dê um andamento regular á gerencia economica das confrarias.

«O conselho do governo já approvou, e brevemente será publicada, uma providencia para abreviar os julgamentos das infracções das posturas municipais no intento de tornar uma realidade nas tres capitães das Velhas Conquistas a policia municipal, sem a qual não pôde haver nem salubridade, nem commodidade nas povoações.

«O projecto da reforma da administração judicial, elaborado pela junta do anno preterito, foi submettido á consideração do governo de Sua Magestade, e pende da resolução do mesmo governo.

«Visitei as praças do norte, e focando por essa occasião em Bombaim recbi de lord Elphinstone, governador d'aquella presidencia britannica, a mais cordial e agasalhadora hospitalidade.

«Nas praças de Din e Damão foi para mim mui agradável ver, a par de evidentes signaes de progresso, justiça e paz que n'ellas tem mantido os seus dignos governadores.

«De accordo com o governo inglez da presidencia de Bombaim, e por meio dos respectivos commissarios portuguez e britannico, conseguiu-se terminar felizmente algumas graves questões, ha longo tempo pendentes com os governos visinhos, indigenas e britannico.

«Na jurisdição de Din duas, a saber: uma dos limites entre o estado portuguez e o do Nababo de Junagarh no istmo de Gogolá, e outra tambem de limites junto ao forte de Simbor.

«A do istmo de Gogolá concluiu-se demolindo-se a celebre casa da alfandega do Nababo em Panche Varell, que imprudentemente se havia permitido que ali fosse construida; estendendo-se por aquella parte os nossos limites no terreno disputado tanto quanto foi possível. A do territorio adjacente ao forte de Simbor fixando-se igualmente ali os limites. E como, segundo bem se havia conjecturado, se achou n'este terreno muita e boa agua, ficou salva, sem dependencia de favor alheio, a grande industria da pescaria, que annualmente se faz n'aquelles mares debaixo da protecção do mesmo forte.

«Assim cessaram as continuadas contendas, que tanto inquietavam o governo da praça de Din, e este governo geral; e muitas vezes haviam ameaçado quebrar a boa harmonia, que sempre deve reinar entre povos visinhos.

«Na jurisdição de Damão concluiu-se similhantemente, por uma honrosa convenção, cinco contendas de limites entre a Praganá de Nagar-Aveli e o collectorado britannico de Tanná, que eram origem de continuas inquietações. Além d'isso o governo inglez reconheceu o nosso direito á livre navegação dos rios Couleque e Calem; reformando uma sua anterior resolução em sentido contrario.

«Espero que algumas outras importantes questões relativas a Damão, e ainda pendentes da resolução do governo inglez, sejam da mesma maneira favoravelmente terminadas, attento o espirito de benevolencia e rectidão, que em todos os mais negocios temos ultimamente experimentado da parte d'aquelle governo.

«Nas praças de Damão e Din, e no estabelecimento de Timor, tem havido durante o meu governo notavel aumento das rendas publicas, como vereis pelos mappaes que vos serão presentes.

«As ultimas noticias de Timor certificam o socorro de que goza aquelle estabelecimento, e o caminho do prosperidade em que vae entrando, o que é devido ao activo e intelligente governador que acaba de servir.

«Julgo ainda do meu dever aproveitar a occasião d'este breve relatório para fazer presente a esta

junta que, Sua Magestade tendo sido servido annuir á minha petição de expor durante o meu governo á veneração publica o corpo do grande apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, foi solennemente aberto o seu tumulo no dia 12 do mez proximo passado e começará a exposição do mesmo veneravel corpo desde o proximo dia da sua festa, 3 de dezembro, até ao 1.º de janeiro seguinte.

«Quasi contemporanea com esta exposição religiosa haverá outra industrial, segundo a proposta d'esta junta; e confio que, sem embargo de ser o primeiro ensaio d'este genero, se tirarão da mesma exposição uteis indicações, assim para a industria como para a agricultura d'este paiz.

«Da secretaria do governo, ou de qualquer outra repartição publica, vos serão ministrados os esclarecimentos que exigirdes.

«Está aberta a sessão.»

Em seguida publicamos a acta da junta geral.

#### AUTO DA ABERTURA

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1859, aos 7 de novembro, n'uma das salas do palacio do governo geral do estado da India em Nova Goa, achando-se reunidos em virtude das competentes cartas convocatorias expedidas em forma da lei, os procuradores eleitos á junta geral de districto Luiz Xavier Correia da Graça, Eugenio Pereira, Caetano Xavier Furtado, Antonio José da Gama, padre Martinho Antonio Fernandes, Salvador Filipe Franklin Alvares, Joaquim Manuel de Mello e Mendonça, padre Caetano João Peres, Antonio Faustino dos Santos Crespo e Antonio Xavier da Silva Telles, não tendo comparecido o procurador pelo concelho de Bardez padre David André de Sousa, por doente, e o procurador pelo concelho de Salcete, Bernardo Francisco da Costa; compareceu pelas dez horas da manhã s. ex.ª o sr. visconde de Torres Novas, governador geral d'este estado, que, depois de ler o discurso que trazia, declarou aberta em nome de El-Rei a sessão ordinaria d'este anno, e se retirou. Logo em seguida o procurador Caetano Xavier Furtado, na qualidade de mais velho de entre os procuradores presentes, tomando provisoriamente a presidencia nos termos da lei, nomeou para escrutinadores os procuradores Antonio Faustino dos Santos Crespo e Luiz Xavier Correia da Graça; e para se cretario a mim Antonio José da Gama; constituida assim a mesa provisoria se procedeu immediatamente por escrutinio secreto á eleição de presidente, vice-presidente, secretario, o vice-secretario; e observadas as demais formalidades consignadas no codigo administrativo, e votando os dez procuradores presentes, obtiveram em resultado, para presidente, os procuradores Antonio Faustino dos Santos Crespo, tres votos—Caetano João Peres, cinco ditos—Caetano Xavier Furtado, dois ditos—Joaquim Manuel de Mello e Mendonça, um dito: para vice-presidente, os procuradores Antonio Faustino dos Santos Crespo, seis votos—Caetano João Peres, um dito—Luiz Xavier Correia da Graça, dois ditos: para secretario, os procuradores Antonio José da Gama, um voto—Bernardo Francisco da Costa, nove ditos: para vice-secretario, os procuradores Antonio José da Gama, seis votos—Antonio Xavier da Silva Telles, um dito—Joaquim Manuel de Mello e Mendonça, um dito—padre Martinho Antonio Fernandes, dois ditos; ficando d'este modo eleitos com a maioria exigida pela lei, para vice-presidente, o procurador Antonio Faustino dos Santos Crespo; para secretario, o procurador Bernardo Francisco da Costa; e para vice-secretario, o procurador Antonio José da Gama. E porque nenhum dos procuradores obteve maioria absoluta para presidente, se procedeu ao segundo escrutinio, em que obtiveram votos os procuradores Caetano João Peres, oito—Caetano Xavier Furtado, um—e Joaquim Manuel de Mello e Mendonça, um; ficando eleito presidente o procurador Caetano João Peres, por ter obtido a maioria absoluta de votos. Proclamados os eleitos, o dito presidente da mesa provisoria Caetano Xavier Furtado, definindo o juramento ao presidente nomeado, tomou este o seu lugar; tendo antes do processo da eleição recebido o presidente da mesa provisoria os diplomas de todos os procuradores presentes. Compareceu no fim d'este auto o procurador por Salcete Bernardo Francisco da Costa, que apresentou o seu diploma: de que se lavrou este auto, em que se assignaram os procuradores presentes, comigo Antonio José da Gama, secretario da mesa provisoria, que escrevi.—Antonio José da Gama, Secretario—Caetano Xavier Furtado, presidente—Antonio Faustino dos Santos Crespo, escrutinador—Luiz Xavier Correia da Graça, escrutinador—Eugenio Pereira—Bernardo Francisco da Costa—padre Martinho Antonio Fernandes—Salvador Filipe Franklin Alvares—Joaquim Manuel de Mello e Mendonça—Caetano João Peres—Antonio Xavier da Silva Telles.

Está conforme. Sala das sessões da junta geral de districto, 6 de novembro de 1859.—Antonio José da Gama, secretario.»

### NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos jornaes de Madrid até 30 de dezembro do de Paris até 27. Não recebemos folhas da Belgica.

O governo hespanhol recebeu do theatro da guerra os seguintes despachos telegraphicos:

Ceuta, 29 de dezembro.—«O commandante das forças maritimas, ao ministro da marinha:—A nossa esquadra regressou a Algeciras. O forte da parte da entrada do rio de Tetuão foi bombardeado e incendiado. O commandante geral da esquadra estabeleceu communicações directas comigo.»

Idem, 30 de dezembro.—«O commandante em chefe do exercito da Africa ao ministro da guerra:—Acampamento do Serralho, 30 de dezembro de 1859.—Não occorre novidade.»

Alem d'estes publicam as folhas os seguintes DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Despachos dados pela *Correspondencia de Espanha*:

Paris, 29 de dezembro (às 4 1/2 horas da tarde).—As 3 3/4 horas da tarde de hoje (29 de dezembro), os fundos baixaram; os 3 3/4 francezes cotaram-se a 68,55.

Affixou-se na bolsa uma nota official na qual se desmente a grave noticia que corréra, de que o nuncio de sua santidade saíra de Paris.</



O bispo de Orleans publicou nos jornais, com o título de carta a um católico, uma resposta ao folheto alludido. É esperado, com inquietação, o discurso que o nuncio deve pronunciar, bem como a resposta do imperador dos franceses, quando, no dia 1.º de janeiro, tiver lugar a apresentação do corpo diplomático a sua magestade.

Despachos dados pela *Gaceta de Madrid*:  
Londres, 27 de dezembro.—Suppõe-se que a camara dos representantes, nos Estados Unidos, nomeará para seu presidente M. Sherman, republicano abolicionista.

Paris, 28.—Continua sendo objecto de todas as conversações, a instituição de um novo estado italiano, sob o sceptro do grão-duque Fernando.

Despachos dados pelo *Correo Autografo*.

Marselha, 28 de dezembro.—As ultimas noticias de Roma põem em duvida que o cardeal Antonelli represente o summo pontifice no congresso, se, antes de ter lugar essa reunião, não se fizerem algumas declarações relativas á origem do folheto—o papa e o congresso.

Ainda não consta cousa alguma acerca da formação do processo contra os individuos que ultimamente foram presos em Napoles pela policia. Alguns d'elles foram postos em liberdade, e suppõe-se que os outros o serão igualmente.

#### ITALIA CENTRAL

Um despacho telegraphico, que transcrevemos, transmittiu ultimamente a noticia da entrada em Florença do governador geral, o commendador Buoncompagni, e da recepção sympathica que lhe fora feita n'essa cidade. Apenas chegou ao territorio das provincias unidas da Italia central, o governador dirigiu, no dia 21 de dezembro ultimo, ás populações uma proclamação que em seguida damos, traduzida do *Monitor Toscano* de 22 do mesmo mez.

«Povos da Italia central! Sendo designado por sua alteza real o principe Eugenio de Saboya Carignan, venho cooperar para manter, em quanto estas provincias não tiverem uma organização definitiva, as instituições que estabelecesteis; venho assegurar-vos da benevolencia do rei e da affeição do Piemonte. Quando foi interrompida a guerra, pela qual toda a Italia devia tornar-se senhora de si mesma, vós, firmes no pensamento que vos tinha inspirado essa grande empreza, resolvidos a não reconhecer nenhuma autoridade n'aquelles que a tinham combatido, unistes as vossas filiaes, a fim de que as vossas forças concentradas podessem mais facilmente repellar qualquer violencia que se pretendesse fazer nos vossos direitos.

«Em quanto que o governo da Toscana e os das provincias situadas alem do Appennino, mais fortes desde que se acham reunidos n'um só regimen, conservam todos os poderes que lhes foram conferidos pelos votos das assembleas, eu, de accordo com as combinações feitas com elles e com o governo do rei, tomo á direcção suprema da liga, a fim de estreitar ainda mais os laços que unem entre si as provincias unidas, e tornar mais intimas as suas relações com o Piemonte.

«As relações politicas que se tem estreitado entre vós são o symbolo dos laços de concordia de todos os corações unidos no amor da independencia italiana; esses laços que tornam mais fida a perseverança que vos recomendará o rei Victor Manuel, quando acolher os vossos votos. Elle não quer que a vossa perseverança seja paralyzada por intervenções estrangeiras, nem por perturbações interiores, nem por difficuldades administrativas. Elle é o chefe de um povo forte e livre, intimamente ligado ao seu rei para sustentar em tempo de paz, assim como em tempo de guerra, a causa da Italia; e, reconhecendo a grande prova de confiança que lhe destes, porque declarou querer remir-vos ao seu reino, elle defenderá os vossos direitos como se fossem os seus proprios.

«O mundo civilisado admira tudo quanto fizestes para conferirdes a estas regiões os beneficios da independencia e da liberdade. Aquelle, cujo nome viverá immortal na historia por ter sido o primeiro de todos os potentados estrangeiros que proclamou os direitos da Italia, e mandou em nosso auxilio o mui valente exercito francez, Napoleão III, vos affirmar, pela sua augusta palavra, que a vossa obra não será malograda pela violencia estrangeira que, outrora, destruiu na Italia os germens de liberdade.

«Os monarchas da Europa vão remir-se n'um congresso e deliberar acerca dos meios por que se podem consolidar os destinos da Italia, reparando assim os funestos effeitos dos tratados de 1815, os quaes regulando os direitos dos soberanos, esqueceram-se de que havia na Italia uma nação italiana. O rei Victor Manuel será ali representado, e, por intervenção dos seus representantes, sustentarão os vossos direitos, que são os direitos da Italia sancionados pela eterna justiça e consagrados pelo sangue de nossos irmãos que morreram pela patria.

«Hoje, mais que nunca, importa que a moderação dos designios, a concordia das vontades, e constancia immutavel nas resoluções, a execução das leis e a submissão aos governos, nos quaes a vontade dos povos confiou a direcção das cousas, vos mostrem dignos da sorte a que aspiraes, e tão desviados da leviandade e aggressão como dispostos a repellar pela força qualquer que, dentro ou fóra do paiz, tente destruir o edificio politico que se erigiu sobre as bases da união, da ordem e da liberdade.

Bem sabeis qual é a minha affeição por estas provincias. Entre vós não tenho outra ambição senão auxiliar a politica italiana inaugurada pelo Piemonte, e contribuir para a vossa grande empreza. Conto com a vossa confiança, e com a cooperação dos ministros, que, animando e dirigindo os vossos esforços, tanto têm já merecido da patria, e que, continuando a exercer a autoridade que lhes está confiada, saberão adquirir ainda novos titulos ao vosso reconhecimento.—C. Buoncompagni.»

#### AUSTRIA

Continua na Austria o alistamento dos voluntarios para o serviço do summo pontifice. Um destacamento d'esses voluntarios saiu de Vienna no dia 13 de dezembro ultimo. É concedida a estes soldados uma gratificação de 75 florins. Até hoje só têm sido formadas em Vienna tres companhias, porém devem ser recrutados, ao todo, nas provincias da monarchia austriaca, tres batalhões, de 750 homens cada um. Em Innsbruck, segundo se diz, va estabelecer-se um deposito de alistamento.

#### MARROCOS

(La Patrie.)

Muito se tem fallado da maneira de combater, adoptada pelos mouros. Escondem-se atraz de um rochedo ao qual encostam a sua comprida espingarda, fazem a pontaria á altura da cabeça, e disparam tiros muito certos. Quando são surpreendidos de perto batem-se com o yatagan, e quando este lhes falta servem-se dos dentes e das unhas; e nunca se entregam ao inimigo, nem tratam de fazer prisioneiros. O *Gibraltar Chronicle* afirma que o imperador de Marrocos prometteu 80 reales por cada prisioneiro, e só 10 reales por cada cabeça separada do tronco: porém algumas correspondencias escriptas do theatro da guerra affirmam o contrario: o melhor premio será conferido por uma cabeça de christão.

Durante e depois do combate, os mouros apanham as balas a fim de as reenviarem aos hespanhoes, quando são do calibre das suas armas; e guardam as balas de artilheria para quando a tiverem,

A principio, segundo dizem as correspondencias, também quizeram apanhar as granadas, porém essa tentativa teve resultados pouco agraçáveis, e por isso desistiram da empreza. Quando começou a guerra, os mouros corriam, á porfia, sobre esses projectis, cuja natureza ignoravam; porém, á proporção que os viam reventar, fazendo ferimentos graves, tornaram-se mais prudentes, e, hoje, só pegam em balas, com pleno conhecimento do que fazem.

O seu systema de ataque é o seguinte: um grupo de 400 ou 500 soldados divide-se em tres pelotões que avançam a pequena distancia uns dos outros. O primeiro pelotão faz fogo ao abrigo das arvores e dos rochedos; o segundo, sem armas, levanta e leva os mortos ou os feridos, pega nas suas armas e substitue-os, o terceiro pelotão constitue o corpo de reserva.

É fóra de duvida que elles não estão reduzidos ás suas armas de fabricação africana: recebem pelos portos da parte occidental do imperio polvoras, balas, armas e até revolvers. É certo também que no ataque que teve lugar no dia 15 de dezembro ultimo, dirigido, segundo se diz, por Muley-Abbas em pessoa, o principe marroquino estava acompanhado por officiaes europeus, que têm por missão organizar os contingentes formados pelas diversas tribus, e que, segundo diz o *Gibraltar Chronicle*, prefazem a totalidade de 116-000 homens, entrando n'esse numero 4-400 de cavallaria.

(Moniteur de l'Armée.)

#### ABYSSINIA

N'uma correspondencia de Aden, datada de 26 de novembro ultimo, lê-se o seguinte:

«Demos ultimamente noticia de alguns movimentos suspeitos nas costas da Abyssinia, movimentos que tinham intima ligação com uma associação politico-religiosa de europeus, que pertence adquirir certa preponderancia n'este paiz. Disse-se que alguns funcionarios francezes, no Egypto e em outros pontos, estavam iniciados no projecto, e suppunha-se geralmente que elles o favoreciam.

«Deprehende-se das ultimas noticias de Massowah, que o plano tem tomado certa consistencia, particularmente sob os auspícios do governo francez. Um novo consul, mr. Gilbert, chegou ultimamente a Massowah, accreditado junto de Dejal-Nagood, actual soberano de Tigre, e munido de instruções que têm por objecto proteger todos os abyssinios que estão sujeitos á autoridade d'esse chefe, e reprimir o trafico dos escravos christãos.

«Parece, alem disso, que o porto de Adool ou Adoolis foi cedido á França por Dejal-Nagood, e que uma nau franceza deve muito brevemente chegar ao Mar Vermelho, a fim de tomar posse do territorio novamente adquirido. Como facto que tem intima ligação com o projecto que vae realizar-se, podemos acrescentar também que se alcançou da Porta autorisação para se edificar uma igreja catholica romana na ilha de Massowah. Esse novo estabelecimento será especialmente protegido pela França.

«Suppõe-se que o arranjo precitado é o resultado de uma embaixada enviada a Paris por Dejal-Nagood, e em compensação das suas concessões, elle receberá o auxilio e protecção do governo imperial. Só este facto revela já uma maior ingerencia, e a consequencia d'elle será provavelmente muito desastrosa para o imperador abyssinio Theodor; elle dará ao mesmo tempo á França uma suprema influencia em todo o paiz.

«A provincia de Tigre, que comprehende os principaes portos situados na costa, está apparentemente submettida ao imperador que reside em Gondar; porém, durante muitos annos e até hoje, ella tem sido virtualmente governada pelos seus proprios chefes, que têm estado em guerra incessante com o governo supremo.

«Alcançando o auxilio politico da França e as sympathias do catholicismo, e protegendo as missões catholicas no Tigre, Dejal-Nagood tem grande probabilidade, não só de consolidar a sua propria independencia, mas até de ter, a final de contas, a soberania em toda a Abyssinia. O partido clerical já lhe tem prestado um auxilio material em dinheiro e armas, e a colonia franceza, projectada em Adoolis, será um centro commo d'onde todas as operações ultteriores poderão ser dirigidas com segurança.

«Acreditando um representante perto de Dejal-Nagood, a França reconheceu oficialmente a independencia do imperador da Abyssinia. Esse reconhecimento tornava-se indispensavel para tornar valida a cessão feita por Dejal de uma parte do territorio abyssinio.

«É possivel que o governo inglez não se julgue obrigado a contestar a authenticidade do titulo, não obstante ser de presumir que Theodor, junto de quem o nosso consul, Clowden, está accreditado, chame a sua attenção para esse acto de hostilidade da parte da França. O unico perigo, em tudo isto, é que a França não se contente em favorecer só os instinctos de commercio, mas que pertenda ainda, em prejuizo dos inglezes, estabelecer em toda a Abyssinia o seu ascendente politico.» (Times.)

#### NOTICIAS AGRICOLAS

Relatorio do segundo anno de gerencia da Cartuxa, apresentado em assemblea geral dos seus proprietarios de 3 de outubro de 1899.

1.º *Instrumentos agrarios*.—Os instrumentos, que pela primeira vez trabalharam este anno na Cartuxa, foram as charruas n.ºs 1, 2 e 3 de Grignon; o scarificador e a enxada de cavallo da mesma fabrica. As charruas são a de Dombasle, com algumas modificações no regulador e na cega, e de diversas dimensões; a n.º 3 é equivalente no tamanho e, por consequencia, no serviço, á charrua média de Nancy. O serviço de todas tres é igualmente bom, com tanto que se lhes não peça mais do que a sua construcção e tamanho podem dar; pois pede a uma charrua que volte bem uma leiva de dois palmos de fundo, quando as suas dimensões foram calculadas para voltar uma leiva de um palmo, e o mesmo que pedir a um arado ordinario que profunde, fazendo boa lavoura, tanto como um lanego. A charrua sub-solo não foi ainda empregada; terá lugar o seu emprego no meio alqueive, que vamos fazer nas taboadas centrais da Tapada da Horta, destinadas para luzerna.

O scarificador é todo de ferro, tem cinco dentes, e pede quatro bois; gradua-se perfectamente em quanto á profundidade do serviço, dá bem volta e só lhe notei dois inconvenientes: o primeiro é que, na volta, custa muito tirar os dentes da terra por meio da alavanca que offerece; o segundo é que o peso d'esta alavanca, junto com o do regulador, que estão n'um dos lados do instrumento, o fazem muito propenso a tombar, quando trabalha, e não vae a certa profundidade; é mesmo o serviço dos dentes do lado opposto é sempre um pouco menos fundo. É muito melhor o de Memorou Dombasle com alavanca á bascule, por ser mais facil de conduzir e de regular, e preencher mais indicações pela mada que tem de ferros de extirpador. Servia-nos na tapada pequena para misturar a cal com a terra; e no campo do Telhal quando, querendo estrumar-lo, o arado não penetrava na terra por dura: n'estas circunstancias de dureza o scarificador revolveu o campo em 3 dias e 3/4, o que permittiu estrumar-lo e enterrar o estrume a arado. Este instrumento e,

sobretudo, o de Nancy são magnificos para segund serviços ou de mobilisação: pena é que os nossos fabricantes os não forneçam; e os nossos lavradores nem mesmo saibam que existem em nossos paizes, e que o seu uso dá uma economia de 50 %

A enxada de cavallo foi empregada no campo do Telhal, em que este anno fizemos alqueive de cultura sachada. É a enxada de Dombasle modificada por Bello: a primeira, porém, é mais perfeita e preferivel a esta. O milho estava perfectamente alinhado, e a terra em boa seião; a cava foi feita em 2 dias e 3/4, empregando por dia 2 homens e 1 boi; a cava complementar, feita a braços ao pé das plantas e nos seus intervallos na mesma linha, foi feita por 39 homens e 3/4, custando a primeira 1,265 réis de 2 3/4 dias a 2 homens com 530 réis do trabalho do boi, e a segunda custou 10,295 réis. Factos d'estes dispensam commentarios: só direi que, se tivéssemos um alinhador, para com facilidade lavar e semear o campo, cortando as primeiras linhas por outras segundas e perpendiculares, a enxada faria quasi toda a cava, ficando muito pouco a fazer com a enxada ordinaria.

Tentámos, pela segunda vez, este anno, em forma de experiencia, ceifar tremez com a machina de Mac-Cormick, pertencente ao socio J. M. Carreira. Foi dirigida pelos criados do mesmo socio. Ceifou só dois cotos, e não continuou por não ir o serviço bem feito e igual. O primeiro coto, feito na extremidade do valle das Charruas, foi regularmente e menos mal: o restolho ficava mais alto que o que fazem os nossos trabalhadores, mas pouco; o tremoz todo cortado e apanhado em forma de ser facil ata-los, chegando a um pouco de tremoz muito acamado, e acamado no sentido contrario em que ella ia, ceifou-o muito bem. Não havendo acieiro de tremoz ceifado á roda do campo, deu volta para seguir em sentido contrario outro coto paralelo e confinou ao primeiro; n'este, porém, não foi tão feliz, porque as diâmulas, que a pichavam, tinham de pisar o tremoz, e, chegando a machina ao que estava acamado, e caminhando então no sentido da cama, passava por cima cortando-lhe apenas as espigas. Suspendemos a experiencia até se formar um acieiro á roda do campo para abrir caminho ás mulas e ceifar circularmente com a machina. Teve isto lugar no dia seguinte: era outro então o criado director, e menos habil que o primeiro, fez que a machina ainda ceifasse peor, o que nos obrigou a abandoná-la. Observámos que n'um campo já ceifado, por onde passava, toda a herva, e sobre tudo a gramma, era tosquida e apanhada no taboleiro; o que nos mostrou o grande valor que deve também ter para a ceifa do feno. Todos os que assistiram a este ensaio ficaram formando uma alta idea da machina de ceifar, e desejosos de ver generalisar o seu uso entre nós. Claramente ficou demonstrado que, se por um lado o terreno estivesse mais igualizado de modo a facilitar a marcha certa do instrumento, e por outro lado os criados melhor educados em quanto á manobra, e as mulas em quanto ao picho, teriamos ficado satisfeitos. Continuando a falta de braços, e pagando 500 e 600 réis por dia, como este anno pagámos, a trabalhadora por ceifarem desde o nascer até ao pôr do sol, tirando hora e meia para almoço e jantar, havemos por força de recorrer a esta ou a outra machina, e adaptar o terreno ao seu uso, porque havemos de ganhar com a barateza como com a presteza e oportunidade dos serviços.

2.º *Correctivos ou adubos*.—Dois moios de cal foram empregados na Tapada pequena: dotaram-se duas encladas juntas a quatro passos quadrados do distancia, cobriu-se cada um d'estes monticões com o dobro de terra, e, depois da cal derregada, foi a mistura espalhada com igualdade sobre o terreno. Dois terços da tapada foram assim tratados, ficando um terço sem cal, mas não sem os mesmos serviços, que a parte calcada levou. Foi todo o terreno semeado de tremez ribeiro; e, com toda a evidencia, se conheceu sempre na vegetação d'este uma linha que estremava a parte calcada da que o não tinha sido, apresentando-se na primeira o tremoz sempre mais desenvolvido. Não foi com a idea de estrumar o terreno que a cal foi empregada; porque bem estrumado se achava elle já: a cal não é estrume, e a opinião contraria, que entre nós corre, é um engano: o lavrador que usasse exclusivamente da cal como estrume, em lugar de enriquecer o terreno empobrecia-o, obrigando-o a um excesso de produção sem lhe fornecer a materia prima d'esta produção. A cal é um correctivo que modifica as propriedades physicas da terra, tornando-a mais apropriada a receber a acção dos trabalhos e das influencias atmosfericas, que modifica as propriedades chimicas pelas reacções que occasiona, e saturando os acidos livres como, por exemplo, o oxalico em que tanto abundam os nossos terrenos; e por fim, modificando as propriedades physiologicas, obrando n'este sentido como estimulante que faz com que a terra digira e assimile melhor os estrumes para os ministrar ás plantas. Foi, entretanto, a parte calcada a que produziu menos em grão! Este resultado não deve, de forma alguma, infirmar o que os bons principios, corroborados pela pratica, tem mostrado sobre a utilidade do principio calcareo na produção cereal. Talvez possa ser explicado pelo augmento de fertilidade do terreno alem do grão que comporta o periodo cereal; talvez que, semeado este terreno de plantas leguminosas para forragem ou de plantas commerciaes, a quem o excesso de fertilidade não prejudica, fosse esta equilibrada de modo a favorecer no anno seguinte uma boa produção cereal. Em todo o caso a epocha de bem apreciar esta experiencia é o anno que se segue.

3.º *Estrumes*.—Foram offerecidas pelo sr. Santa Agueda ao socio Amalr Banha 32 arrobas de guano portuguez para ser experimentado na Cartuxa. Duas arrobas foram empregadas na Tapada da Horta n'uma porção de terra que, depois de ter sido cultivada de centeo para verde, estava destinada a segunda cultura de milho com o mesmo destino: o milho na terra que tinha levado maior porção de guano adquiriu maior altura que o outro em cuja terra a dose tinha sido menor. As 30 arrobas ou 440 kilogrammas que restaram foram empregadas no Campo do Telhal, destinado para alqueive de cultura sachada. N'este campo tallaram-se tres fregas de terra, da mesma natureza, com a mesma exposição e inclinação, formando cada uma um parallelogramo de 1472m,9328m de superficie. A 1.ª levou 10 carretadas de estrume de bois, em estado de fermentação pouco adiantada, e 2.ª não foi estrumada, a 3.ª foi estrumada com 4 arrobas ou kilogrammas 58,752 de guano. O resto do campo foi, parte estrumado com estrume dos bois em quantidade menor que a da 1.ª belga, parte com o guano espalhado como se semeasse trigo basto, e parte ficou por estrumar; não sendo porém a terra homogenea por todo elle, tendo exposições e inclinações diversas, só notei que o melhor milho foi o estrumado com o estrume da cabana, e que o do guano pouca differença fazia do que não tinha levado estrume. Em quanto ás 3 belgas da experiencia, achei-me embaraçado pelo que respeitava á dose de guano que devia empregar na 3.ª: esclarecimento nenhum acompanhava a remessa de guano; a sua composição chimica era-me desconhecida; regulei-me pois pela dose que deveria empregar se fosse o guano natural, isto é kilogrammas 375 por hectare ou kilogrammas 55,2123 para a superficie da belga com um pouco mais de kilogrammas 3,5 para completar as 4 arrobas. Durante a vegetação puramente herbacea do milho; a 1.ª bel-

ga mostrou-se sempre melhor, a 2.ª e 3.ª tinham a mesma apparencia; porém, chegada a epocha da fructificação, a 1.ª conservou a sua supremacia, seguindo-se a 3.ª que predominou sobre a 2.ª; de modo que, n'esta epocha, tomando por unidade a 2.ª ou a não estrumada, a 3.ª promettia o dobro de milho e a 1.ª o triplo. Feita a colheita, e debulhada o milho em separado, obtivemos da 1.ª 1 1/2 alqueire, da 2.ª 1 alqueire, e da 3.ª 1 alqueire 3/4, o que, reduzido a quebrados decimais por serem mais comparaveis, dá, seguindo a mesma ordem, 1,500—1,000—1,125. A experiencia ficou incompleta pelo erro que commetti em não recolher em separado os productos do desbaste e da desbandeira de cada belga, necessariamente designaes em cada uma d'ellas, para os juntar aos productos em grão e obter assim os productos totaes. Vê-se entretanto que o estrume da cabana apenas produziu 1/4 mais em grão, com quanto produziu muito mais em molhos de verde. Resta-nos apreciar, para o anno, a influencia das duas qualidades de estrume sobre as culturas subsequentes.

4.º *Culturas e ensaios*.—As pastinagas e heterarbas, que ficaram do anno passado, crearam boas raizes, comidas bem e com proveito pelos bois empregados no logar. As pastinagas continuaram até ao fim a dar boa rama e, como cultura de raizes exclusivamente forraginosa, são preferiveis ás heterarbas.

A luzerna, que semeamos o anno passado nos jardins das cellas, continua vigorosa; a sua vegetação nunca foi interrompida, nem mesmo quando no fim do inverno e principio da primavera os nossos campos não offereciam quasi alimento algum para os gados. Devemos fazer os maiores esforços para cultivar mais, dando assim a devida importancia a uma planta que em 25 dias dá entre nós um corte de 1 metro de altura.

A pimpinella também nos tem mostrado quanto vale: deu no segundo anno semente para se poder cultivar em maior extensão e passar de ensaio para cultura. Tenho-a visto de 6 annos dando cortes e ficando todos os annos, depois do ultimo corte, para semente. Todos os gados a comem bem.

Corre entre nós, como verdade demonstrada, que o centeo de 2 annos germina mal, e que, passados elles, perde a facilidade de germinar: esta idea mo foi tão fortemente sustentada pelo nosso ganhão, que consenti em semear á parte 1/2 alqueire de centeo de 3 annos, que, pela sua pequena quantidade, queria semear com a aveia para verde. Por elle semeado, com um pequeno sorriso de compaixão pelo tempo perdido, por elle foi ceifado, convencido então que nem tudo que a gente pratica dá como bem observado deve ser accito sem exame. A aveia, que semeamos para verde, deu-nos dois cortes; independentemente d'esta circumstancia, é preferivel á cevada, por ser a sua forragem mais abundante, mais tenra, de melhor proveito, e de um preço mais economico.

Os 4 1/2 alqueires de milho, que semeamos no Campo das Sobreras, foram semeados por nos não ter sido possivel charruar em tempo competente este terreno para ser semeado de tremez como foi o restante do campo. Foi charruado no tarde, gradado e semeado de milho a longo para verde. O milho não prestou; apenas se poderam ceifar 23 molhos de junta, e o resto foi pastado pelos bois: estes mostraram quanto lhes era agradável tal pastagem; pois, apenas n'ella entraram, nem um unico saú d'ella sem desaparecer a ultima folha e roerem os canes até rente da terra. A terra era forte, e com as chuvas que sobre vieram em tanta abundancia, amassou-se e ficou privada da acção do ar, que a aveia enriquecer em proveito do milho. O mesmo aconteceu com a parte que foi semeada de tremez.

A cultura do tremez dá lugar a considerações interessantes.

Podemos ver a differença que houve entre o tremez do Campo das Sobreras cuja terra argillosa, ha muitos annos empousada, foi pouco antes da sementeira charruada e gradada, e deu apenas perto de 5 sementes—entretanto que o Valle das Charruas e a Tapada da Horta, que o anno passado foram convenientemente alqueivados e estrumados, deram o 1.º 21 sementes, e a 2.ª 20 sementes. O que fez o longo descaço da terra do Campo das Sobreras? Vez que, em lugar de se repousar das suas fadigas e crear novas forças productivas, se apertasse cada vez mais e desse cada vez menor acesso ao ar atmosferico, e se impregnasse cada vez menos de principios fertilisantes, sem prejuizo das mais condições benéficas que o trabalho e os estrumes criam na terra. Comparemos o resultado do Valle das Charruas e da Tapada da Horta com o que obtivemos na Tapada Quegna, no anno passado tão bem trabalhada e tão bem estrumada como qualquer das outras duas, e veremos que, como explicação provavel, a addição da cal desenvolveu as forças productivas da actualidade a um ponto tal que o tremez, recebendo mais principios que a sua natureza pedea, em lugar de 20 ou 21 sementes, que teria dado, deu só 13.

Fugitiva foi este anno a occasião da munda: o mau tempo e o estado em que este poz geralmente os cereaes a não permitiram na proporção da necessidade que d'ella havia. Sirva-nos de lição para darmos maior importancia aos trabalhos do alqueive quando tem por fim limpar a terra das raizes vivazes e fazer germinar as mais hervas annuaes para as destruir; teremos assim searas mais abundantes e mais limpas, diminuindo ao mesmo tempo uma despesa de tanta consideração como é a da munda.

O serviço do feno foi mal feito na Cartuxa, como o é, em geral, nas nossas lavouras, e pelas mesmas causas. A falta de braços fez com que fosse feito n'um mez, quando devia ser feito o mais em 8 dias; o estado um pouco marginado do terreno, junto talvez com a pouca pericia dos trabalhadores e as ruins ganhanças que tinham, concorrer para não ficar perfeito. O systema de ser enrolado com forcados, em lugar de ser á mão, occasionou desperdicio do que ficava no restolho. Em geral nós não começamos este serviço na occasião opportuna, que é quando a herva florida é mais rica em principios nutrientes e não tem ainda tirado da terra a copia de elementos que então lhe começa a exigir para a fructificação. A demora que depois ha, faz que colhamos o feno já meio secco ou secco de todo e, por consequencia, perdendo parte da fragancia que devia ter, e menos nutrieute: accresce o deixa-lo estar tempo de mais antes de o enrolar, o que deviamos fazer logo que elle perdesse a sua agua de vegetação, e consequentemente todos os elementos da fermentação. A terra marginada fez que não se podesse cortar rente e por isso perdemos parte do melhor, que ficava por cortar. Apesar de tudo é tal o valor que tem em certos casos a produção espontanea da terra, que o feno nos deixou um beneficio de 50 por cento, que por certo não obteriamos pela cultura cereal.

Fizemos este anno dois alqueives; o meio alqueive do Campo das Sobreras, e o alqueive de cultura sachada do Campo do Telhal; só fallarei d'este ultimo por se apartar um pouco dos nossos alqueives ordinarios de culturas sachadas. O Campo do Telhal, desde muito tempo empousado, estava juncado de ruins hervas, predominando, entre ellas, as eructiferas, borraginicas, papaveraceas e compostas na primavera, e a gramma e os cardos no verão. A rotação a que está destinado é a biennial: fazendo no 1.º anno alqueive de culturas sachadas e no 2.º anno semeando-o de trigo temporão.

O alqueive consistiu em:

#### 1.º, SERVIÇO DE ROTAÇÃO

Esmoita o anno passado no outono.

Charruada de abertura no principio do inverno com a charrua média de Dombasle.

Scarificação na primavera com o scarificador de Grignon.

Gradagem com a grade Valcourt.

Estrumes de bois e guano artificial, enterrados a arado.

Importando os serviços de criados, bois e os estrumes em 55,575 réis.

#### 2.º, SERVIÇOS CULTURAIS DO MILHO

Sementeira do milho em linhas por meio do arado.

Sacha com a enxada de cavallo de Grignon.

Sacha complementar a braços ao pé das linhas e entre os pés do milho.

Monda de plantas estivas.

Desbaste, desbandeira, colheita e preparação dos productos.

Importando os serviços de criados, de bois, e a semente em 38,330 réis, dos quaes, diminuindo 25,443 réis de productos, ficam 12,887 réis, representando os serviços de alqueive que o milho occasionou, em lugar de 13,846 réis que nos custariam duas scarificações e duas gradagens mais, que precisaria o alqueive morto e estrumado.

5.º *Gados*.—Um dos vícios da nossa organização na Cartuxa é a falta, que sempre temos tido, dos gados de rendimento necessario; é elle devido, como mais alguns, á falta de capitais suficientes para a empreza, que tomámos a nosso cargo. Resulta d'ahi, que não obtemos a quantidade de estrumes que a cultura cereal exige, e que mais tarde ou mais cedo esgotaremos a terra. Nós não podemos restringir a cultura cereal a menor superficie, porque precisamos dos seus productos: e não podemos dar á superficie actual uma cultura mais intensiva, como requerem a elevação da renda, imposto e salarios que pagamos; porque não achamos á venda, ainda que o podessemos comprar, o estrume necessario.

O systema, que temos seguido, de vender grande parte das pastagens é mau; porque nos privamos do excedente em carne e outros productos que d'ella nascem, e os estrumes não são aproveitados como deviam ser. Basta observar a pequena parte carbonacea e fixa a que fica reduzida uma dejeção bovina, quando, depois de destruir as hervas sobre que cáe, a fermentação lhe rouba os principios volateis e os insectos se encarregam do resto: ha pouco vimos a que se reduziu o estrume de 331 cavalgaduras, que pastaram no Campo do Mirante nos dias da feira do S. João; o sol reduziu-o a poeira, e uma boa parte deste foi levada pelo vento para fóra da Cartuxa. A carestia dos bois na epocha da compra, e a baixa que deram quando tínhamos de vender, fizeram que a sua conta se saldasse em maior deficit, o que fez subir o preço de cada dia de trabalho a réis 193,789.

6.º—Os laranjeas ficaram este anno todos limpos de corte, e só falta limpa-los do musgo, que cobre os troncos e pernas principaes.—Só ficou um pequeno resto de olival por limpar.—A vinha já este anno agradeceu os bons serviços, a que não estava acostumada. A terra campã ha de custar mais a roear, infestada que ella está de ruins hervas e arbustos; este effecto só poderá obter-se cabalmente por meio dos alqueives puros ou mortos, unico remedio efficaz para tal situação.

7.º *Contabilidade*.—Seguir um objecto ou valor desde a sua entrada nas contas, porque sobrou do anno transacto, foi comprado ou produzido no anno, até acabar ou sair, porque foi consumido ou vendido, ou por se verificar que ainda existe, e n'este ultimo caso, que existe tal qual, melhorado ou deteriorado, ou que faltou por accidente, desaminho, roubo, etc.

Seguir uma industria ou cultura especial, para verificar a despesa que occasionou, a receita que produziu, o saldo que deu, com o fim de continuar ou cessar com ella, de ver se se pôde diminuir a despesa ou augmentar a receita, ou se, augmentando a despesa, a receita seria augmentada n'uma proporção maior; torna-se senhor de certos factos geraes que habilitem a fazer orçamentos, a ver o que ha a gastar, o que ha a receber, as reservas a fazer, etc.; que habilitem a raciocinar, examinando se o que se fez foi bem feito, como se deve conduzir no futuro tirando partido dos factos passados.

Ver se o tempo, trabalho e capitais empregados lhe são remunerados devidamente pela empreza, ou se acharia melhor emprego d'estes meios n'uma outra industria.

Taes são os diferentes elementos que tenho procurado estabelecer e coordenar nos ensaios de contabilidade d'estes dois annos. Esta já nos mostra, alem do resultado geral, a parte com que cada especialidade para elle concorrer; bem como que houve casos em que o preço de produção foi superior ao de venda.

Apesar que a Cartuxa não é Portugal, e que, se em Portugal a industria agricola não desse interesse ou beneficio ao lavrador, ninguém a quereria exercer, não posso resistir a comparar a distribuição do producto crú ou bruto, da Cartuxa, pelos agentes de produção com o que Leonce de Lavergne nos ensina relativamente á França e Inglaterra.

	Francia	Inglaterra	Escocia	Irlanda	Cartuxa
Renda .....	0,90	0,90	0,90	0,92	0,92
Imposto .....	0,05	0,10	0,04	0,05	0,05
Salarios .....	0,50	0,25	0,25	0,50	0,44
Despezas accessorias .....	0,05	0,20	0,16	0,05	0,23
Beneficio .....	0,10	0,15	0,25	0,08	—
Perda .....	—	—	—	—	1,04
	100	100	100	100	100

Tanta simillhança nos elementos e tanta differença no resultado! Em quanto na Irlanda o lavrador ganha 8%, nós perdemos 4%, e para nós este anno pôde passar por um anno regular! Mas esta simillhança é mais apparente que real, porque:

Se ao proprietario cabem 30%, partedeste valor reverte para o prodio em benefiteitorias com que elle coadjuva o rendimento, em lugar de lhe augmentar a renda ou lhe tirar a herdade.

Se ao estado, ao municipio, e á parochia, cabem 5% de imposto, parte d'este valor reverte ao lavrador em meios de instrução technica, em segurança da propriedade, em facilidade de transportes, ou, para tudo dizer n'uma só palavra, em civilisação. O trabalhador, habilitado e activo, por isso que exerce um officio dirigido pela arte e fundamentado na sciencia, retribue melhor o lavrador fazendo um trabalho mais perfeito e mais expedito. N'estes paizes o agronomo applica as sciencias naturaes á agricultura, e pede a confirmação das suas deducções ao lavrador, a quem dá consideração sem o taxar de roineiro, por elle seguir praticas que, algumas vezes, têm uma forte razão de ser: e o lavrador pratico não olha para o agronomo como um visionario, a quem por desdem chama—theorico—antes o consulta, e pede para a sua arte as luzes da sciencia; acredita que um livro de agricultura, escripto por um lavrador instruido, tem tanto valor como um livro de medicina, composto por um habil medico; não cruza os braços esperando tudo do governo, antes se associa com outros lavradores, já para adiantamento da sciencia, já em proveito dos seus interesses immediatos.

Terminando amanhã o meu biennio, não posso deixar de agradecer aos meus collegas no conselho



administrativo os bons conselhos e coadjuvação que me prestaram, e a associação em geral a confiança com que me honrou.

Evora, 8 de outubro de 1859. — Antonio Joaquim Potes de Campos.

## NOTÍCIAS CIENTÍFICAS

### EXPLORAÇÃO DO DR. LIVINGSTONE NO ZAMBEZIA

Na *Albela de Bombaim* de 22 de outubro lê-se a seguinte curiosa notícia:

«No *Observador de Colombo* de 6 de setembro passado deparamos com uma comunicação do dr. Livingstone, sem data, mas que por alguns factos n'ella mencionados se conhece ser de julho passado. O dr. achava-se em Tete, e d'ali fazia as suas explorações em diferentes direcções pelo interior do paiz. Em fevereiro, diz elle, que o rio Zambezia enfiou-se tanto, que o vapor *Pearl* poderia ter subido por elle acima desde a sua embocadura até Tete sem o menor embarço. Tinha visitado a catadupa denominada de Kebra-bassa, a qual affirmava ser uma especie de canal da largura de um quarto de milha, cortado em rocha viva, no qual não achou fundo em 10 braças, quando o rio corria baixo. A rocha parecia de ambos os lados tallada á pique 80 pés acima do tombadilho do vapor. Explorou tambem o rio Siry, confluinte do Zambezia, no qual se confundia a 80 milhas de distancia. Este rio atravessa o paiz dos Maraves e vae perder-se n'uma alagosa. O Zambezia toma diferentes nomes em diferentes districtos por onde passa, mui perto do grande lago Tagamya, que se estende até 8° da latitude S. Atendendo-se ao invariavel caracter do paiz, onde os rios e lagos se entrelaçam por canaes naturais, de modo que nenhum d'elles se deixa nutrar com outro, e confundir as suas aguas, o dr. não duvida aventurar a propheta, que, se a expedição, que está encarregado, quizesse tentar a experiencia, ella atravessaria a Africa em vapores até se lançar nas aguas do Mediterraneo. É pena que elle não se julgasse chamado a tentar esta experiencia; pois que pensa que a sua missão é de converter a Africa em um solo fertil e produtor de algodão, e de livrar os seus habitantes do degradante trafico da escravatura. Elle descobriu tambem jazidas de carvão de pedra, que se acham a 25 pés de baixo da superficie, em grande quantidade, e a sua qualidade foi declarada pelo engenheiro como excellente para uso de vapores. O ferro é ali encontrado em todas as direcções.»

### OBSERVATORIO METEOROLOGICO

#### INSTRUMENTOS DE LUIZ

#### NA ESCOLA POLYTECHNICA

INSTRUMENTOS	BAROMETRO (PRESSÃO)	TERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
	Millímetros	Grãos C.	Por 100	Rumos
9 m.	753,48	15,5	86,7	O.S.O.
3 t.	753,64	15,1	95,8	O.S.O.

#### DIA 2.

Maxima — temperatura	18,3 C.
Minima	12,0 »
Ozone (de noite)	6,5 »
de dia	5,5 »
Chuva (ulometro)	12,6 Mil.
Evaporação (vaporimetro)	1,5 »
Altura barométrica corrigida	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.	

## NOTÍCIAS DIVERSAS

Do *Independente*, de Braga, transcrevemos os seguintes apontamentos sobre a vida do illustre bispo do Porto, D. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, que ha pouco a morte arrebatou ás geras sympathias de toda aquella diocese.

«O ex.º sr. D. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz nasceu em Moncorvo a 11 de Março de 1789, e foram seus progenitores o ill.º sr. dr. Francisco José Nunes da Fonseca Moniz, acreditado e distinto advogado, e a ex.ª sr.ª D. Anna Maria Madeira da Costa, senhora muito distinta e virtuosa, e por todos respeitada n'aquella villa.

«O sr. D. Antonio foi um distincto grammatico, e muito cedo foi para Coimbra, e em 1814 recebeu o grau de bacharel. Teve sempre particular vocação para a vida ecclesiastica, e suas virtudes e comportamento foram sempre taes, que nunca na mocidade se lhe conheceu a mais leve falta; por isso tratou de ordenar-se, e em 1816 tomou ordens sacras, e foi logo nomeado vigário geral de Valença, lugar muito importante, e que elle desempenhou distinctamente por tres annos, e d'ali foi collado abbade de Gêmeos, e em 1819, sendo desembargador da relação ecclesiastica, passou a ser nomeado pelo sr. arcebispo D. fr. Miguel da Madre de Deus procurador geral da mitra, desempenhando ao mesmo tempo o cargo de promotor e examinador synodal, vigário geral do arcebispado, nomeação que lhe foi feita em 2 de janeiro de 1822.

«Quando exercea este cargo, s. ex.ª rev.ª o nomeou seu secretario, e vagando o arcebidado de Neiva, dignidade unida á sé principal, obteve do prelado a sua nomeação, e n'elle foi collado em 1824.

«Em 1826 levou por concurso a abbacia de Santa Eulalia de Beiriz, aonde se conservou até 1833 na companhia de sua ex.ª mãe e irmão, d'onde se retirou em consequencia das commoções politicas d'aquella epocha.

«Em 1834 foi por carta regia nomeado governador de Coimbra, e em 2 de junho seguinte nomeado thesoureiro-mór da sé metropolitana de Lisboa. Em 10 de janeiro de 1835 foi nomeado conego da dita sé, e collado no 1.º de maio seguinte, continuando no governo do bispado de Coimbra.

«Em 1836 foi transferido de Coimbra para governador do arcebispado de Braga, aonde foi estimado, porque todos sabiam apreciar seus merecimentos e virtudes, e em 15 de setembro do dito anno de 1836 foi exonerado d'este cargo.

«Em 5 de janeiro de 1840 foi elevado á dignidade de bispo do Algarve, e confirmado por Sua Santidade o Papa Gregorio XVI em consistorio de 22 de janeiro de 1844, e sagrado em 16 do junho do mesmo anno pelo arcebispo de Braga na igreja do convento de Palme, propriedade de sua excellentissima familia.

«Por fallecimento do ex.º sr. D. Jeronymo, foi o sr. D. Antonio transferido para o bispado do Porto, deixando com muito custo a sé do Algarve, e ao que annui pelos seus padecimentos por todos bem sabidos.

«Por fallecimento do em.º sr. cardeal Figueiredo, arcebispo de Braga, foi por Sua Magestade o Senhor D. Pedro nomeado para o substituir; mas o ex.º sr. D. Antonio desculpou-se agradecendo muito o favor e graça de Sua Magestade, e suas desculpas foram attendidas e aceites pelo monarcha.

«S. ex.ª o sr. D. Antonio foi por vezes deputado da nação, e senador.

«Foi condecorado com as commendas das ordens de Christo e S. Thiego, grão cruz da mesma ordem, tinha carta de conselho.

«Deixou herdeiros seus ex.ºs irmãos, barão de Palme e Carlos Felizardo da Fonseca Moniz, e no dia do seu enterro, que teve lugar na igreja da sé do Porto, deram-se esmollas aos pobres de 40 réis, o que tudo importou em 72\$000.»

—Transcrevemos ultimamente um despacho telegraphico com a noticia de que o palacio de Fredericksburgo, situado a cinco milhas de Copenhague, fora destruido por um incendio. O *Fæderlatet* de Copenhague dá as seguintes promeas relativas ao incendio d'esse palacio, residencia favorita de Christiano IV, e que esse rei mandara edificar em 1624:

«...A magnifica sala dos cavalleiros foi completamente destruida pelas chammas. Muitas pessoas receberam ferimentos mais ou menos graves, na occasião em que trabalhavam para apagar o fogo. Felizmente pôde ainda salvar-se uma grande parte da collecção de retratos historicos; porém a interessante collecção das antiguidades scandinavias, formada pelo proprio rei, perdeu-se completamente. Sua Magestade em pessoa dirigiu os trabalhos a que se procedeu para se salvar esse palacio, sua residencia favorita, e que continha collecções historicas e scientificas, cuja perda é irreparavel.

«Como se sabe, o palacio está dividido em tres partes, separadas por fossos fortificados. O edificio principal tem quatro andares e magnificas torres; tem extensos subterraneos que se prolongam debaixo da agua (Fredericksburgo está no meio de um lago); porém tão solidamente construídos que a humidade não pôde ali penetrar.

«O que prendia a attenção dos estrangeiros, era, em primeiro lugar, a capella situada no pavimento da esquerda, e enriquecida de esculturas, quadros, riquissimas gravuras, obras em madeira, etc. Admirava-se sobretudo o altar artisticamente trabalhado e tão precioso, que não se achavam empregados n'elle menos de cento e cincoenta kilogrammas de prata; o pulpito não se tornava menos notavel por causa da quantidade de prata que ali se via brilhar. Por baixo da galeria estava o escudo das armas da Dinamarca, e em volta d'este os escudos de armas dos cavalleiros ainda vivos da ordem do Elephante e dos grãos-cruzes da ordem de Dannebrog. N'uma sala contigua á igreja, viam-se os escudos dos cavalleiros já fallecidos da primeira d'essas ordens, entre os quaes brilhava o de Napoleão.

«E n'essa igreja que os reis de Dinamarca têm sido coroados desde Christiano IV até Christiano VIII.

«A sala dos cavalleiros, uma das maiores da Europa, porque não tinha menos de cincoenta e um metros de comprimento, era toda de marmore, paredes e chão; porém o magnifico fogão d'essa sala foi despojado dos seus ornamentos de prata pelos suecos, nos tempos das guerras.

«A galeria dos retratos era, como a collecção de Versailles, unica no seu genero, e de grande valor para a historia da Dinamarca. Cada rei tinha ali um lugar reservado, e em volta d'elle viam-se reunidos os retratos dos membros de sua familia, dos seus ministros e das pessoas que mais notaveis se tornaram no seu reinado.»

—A inauguração solemne do caminho de ferro da margem esquerda do Rheno, teve lugar no dia 15 de dezembro, em Colonia. Alem de muitas outras pessoas distinctas, assistiram a essa cerimonia o príncipe Frederico Guilherme da Prussia, o grande-duque de Hesce, Heyot, ministro das finanças da Prussia; Dalwigk, presidente do conselho de ministros da Hesce; o bispo de Mayença, todas as autoridades da provincia do Rheno; generaes prussianos e austriacos, etc.

Serviu-se um almoço aos príncipes e aos outros convidados, na magnifica sala da academia, em Mayença.

—O *Times* publica a seguinte estatística dos navios de guerra, de todo o genero, que possuem as nações civilisadas do mundo. Segundo consta do relatório official, que o jornal inglez diz ter consultado, a Inglaterra tem 626 d'esses navios, a França 448, a Russia 164, a Suecia 311, a Noruega 143, a Dinamarca 120, os Estados Unidos 79, a Hollanda 139, a Belgica 7, a Hespanha 82, as Duzas Sicilianas 121, a Austria 135, Portugal 37, a Sardenha 28, a Prussia 55, a Grecia 26, a Turquia 49, o Brazil 27, o Perú 15, o Chili 5, o Mexico 9.

## NOTÍCIAS COMMERCIAES

### PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

#### DISTRICTO DE VILLA REAL

##### CHAVES

Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo serodio, alqueire	5630
» barbella, dito	5535
Milho grosso, dito	5300
Centeio, dito	5380
Feijão branco, dito	5380
» rajado, dito	5380
Chicharro, dito	5370
Batata, dito	5305
Azeite, almude	5300
Vinho, dito	5300

Semana finda em 10 de dezembro	
Trigo serodio, alqueire	5630
» barbella, dito	5535
Milho grosso, dito	5300
Centeio, dito	5380
Feijão branco, dito	5380
» rajado, dito	5380
Chicharro, dito	5370
Batata, dito	5305
Azeite, almude	5300
Vinho, dito	5300

Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo, alqueire	5860
Milho, dito	5500
Centeio, dito	5560
Feijão branco, dito	5520
» rajado, dito	5520
Batata, arropa	5520
Azeite, almude	5520
Vinho, dito	5520

Semana finda em 10 de dezembro	
Trigo, alqueire	5840
Milho, dito	5500
Centeio, dito	5500
Feijão branco, dito	5520
» rajado, dito	5520
Batata, arropa	5520
Azeite, almude	5520
Vinho, dito	5500

Semana finda em 3 de dezembro	
Milho grosso, alqueire	5420
» miúdo, dito	5400
Centeio, dito	5320
Cevada, dito	5400
Feijão branco, dito	5800
» rajado, dito	5800
Chicharro, dito	5720
Fava, dito	5600
Batata, dito	5640
Azeite, almude	5600
Vinho, dito	5600

Semana finda em 10 de dezembro	
Milho grosso, alqueire	5440
» miúdo, dito	5360
Centeio, dito	5540
Cevada, dito	5740
Feijão branco, dito	5720
» rajado, dito	5720
Chicharro, dito	5600
Fava, dito	5480
Batata, dito	5480
Azeite, almude	5480
Vinho, dito	5480

#### VILLA POUCA DE AGUIAR

Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo serodio, alqueire	5660
» barbella, dito	5600
Milho grosso, dito	5340
Centeio, dito	5270
Cevada, dito	5420
Feijão branco, dito	5560
» rajado, dito	5480
» vermelho, dito	5480
Chicharro, dito	5420
Batata, dito	5420
Azeite, almude	5420
Vinho, dito	5430

Semana finda em 10 de dezembro	
Trigo serodio, alqueire	5660
» barbella, dito	5600
Milho grosso, dito	5320
Centeio, dito	5420
Cevada, dito	5280
Feijão branco, dito	5600
» rajado, dito	5540
» vermelho, dito	5540
Chicharro, dito	5540
Batata, dito	5420
Azeite, almude	5420
Vinho, dito	5430

Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo serodio, alqueire	5735
» barbell, dito	5680
Milho grosso, dito	5405
Centeio, dito	5395
Cevada, dito	5505
Feijão branco, dito	5670
» rajado, dito	5585
» amarello, dito	5590
Chicharro, dito	5480
Fava, dito	5700
Batata, dito	5715
Azeite, almude	5450
Vinho, dito	5400

Semana finda em 10 de dezembro	
Trigo serodio, alqueire	5760
» barbella, dito	5685
Milho grosso, dito	5435
Centeio, dito	5390
Cevada, dito	5530
Feijão branco, dito	5620
» rajado, dito	5590
» amarello, dito	5580
Chicharro, dito	5460
Fava, dito	5705
Batata, dito	5715
Azeite, almude	5480
Vinho, dito	5400

#### DISTRICTO DE PORTALEGRE

Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo gallego, alqueire	5700
Milho grosso, dito	5400
Centeio, dito	5380
Cevada, dito	5500
Feijão branco, dito	5390
» amarello, dito	5390
» Santa Catharina, dito	5390
» preto, dito	5390
Grão, dito	5390
Fava, dito	5600
Batata, arropa	5120
Azeite, alqueire	13800
Vinho, almude	13600

Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo anafil, alqueire	5700
Milho grosso, dito	5550
Feijão branco, dito	13000
» amarello, dito	13200
» frade, dito	5480
Grão, dito	5750
Azeite, almude	13800
Vinho, dito	13600

Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo branco, alqueire	5740
» anafil, dito	5720
» gallego, dito	5670
Milho grosso, dito	5420
Cevada, dito	5390
Centeio, dito	5650
Grão de bico, dito	5280
Feijão branco, dito	5640
» amarello, dito	5640
» rajado, dito	5640
» preto, dito	5420
Fava, dito	5600
Batata, arropa	5180
Azeite, alqueire	13800
Vinho, almude	13700
Aguardente, dito	5600

Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo canchal, alqueire	5670
» vermejo, dito	5670
Milho, dito	5600
Centeio, dito	5480
Cevada, dito	5420
Feijão branco, dito	5900
» frade, dito	5900
Grão, dito	5800
Chicharro, dito	5360
Fava, dito	5660
Batata, arropa	5180
Azeite, almude	53600
Vinho, dito	13800

Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo rijo, alqueire	13100
» molle, dito	13050
Milho regadio, dito	5840
Centeio, dito	5750
Cevada, dito	5700
Feijão branco, dito	5650
» encarnado, dito	13900
Fava, dito	13200
Batata, arropa	5440
Azeite, almude	34100
Vinho, dito	13500 a 13800

Semana finda em 10 de dezembro	
Trigo rijo, alqueire	13080
» molle, dito	13050
Milho regadio, dito	5800
Centeio, dito	5750
Cevada, dito	5700
Feijão branco, dito	5650
» encarnado, dito	13900
Fava, dito	13200
Batata, arropa	5480
Azeite, almude	33200
Vinho, dito	13500 a 13800

Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo rijo, alqueire	13000
» molle, dito	13000
Milho regadio, dito	5650
Centeio, dito	5650
Cevada, dito	5550
Feijão branco, dito	5800
» encarnado, dito	5800
» fradinho, dito	5800
Chicharro, dito	5700
Fava, dito	5700
Azeite, almude	34400
Vinho, dito	13920

Semana finda em 10 de dezembro	
Trigo rijo, alqueire	13700
» molle, dito	13000
Milho regadio, dito	5600
Centeio, dito	5600
Cevada, dito	5500
Feijão branco, dito	5800
» encarnado, dito	5800
» fradinho, dito	5800
Chicharro, dito	5700
Fava, dito	5700
Azeite, almude	35000
Vinho, dito	13920

#### LOULÉ

Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo rijo, alqueire	13040
» molle, dito	13000
Milho regadio, dito	5740
Centeio, dito	5700
Cevada, dito	5600
Feijão branco, dito	13100
» encarnado, dito	13100
» raído, dito	13100
» fradinho, dito	5700
Chicharro, dito	5700
Batata, arropa	5600
Azeite, almude	26000
Vinho, dito	23000

Semana finda em 10 de dezembro	
Trigo rijo, alqueire	13040
» molle, dito	5960
Milho regadio, dito	5740
Centeio, dito	5700
Cevada, dito	5700
Feijão branco, dito	13000
» encarnado, dito	13000
» raído, dito	13100
» fradinho, dito	5750
Chicharro, dito	5750
Fava, dito	13000
Batata, arropa	5600
Azeite, almude	26000
Vinho, dito	23000

Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo rijo, alqueire	13100
» molle, dito	13050
Milho regadio, dito	5800
Centeio, dito	5700
Cevada, dito	5700
Feijão branco, dito	13100
» encarnado, dito	13200
» raído, dito	13000
» fradinho, dito	5800
Chicharro, dito	13000
Azeite, almude	50000
Vinho, dito	23000

Semana finda em 10 de dezembro	
Trigo rijo, alqueire	13100
» molle, dito	13050
Milho regadio, dito	5800
Centeio, dito	